

O SIGNIFICADO DO “NOVO” URBANO NA ÚLTIMA FRONTEIRA AMAZÔNICA

El significado de la "nuevo" urbano en la última frontera amazônica

The meaning of "new" urban in the last Amazon frontier

Valcleia Barros Rocha
Secretaria de Educação do Estado de Roraima

Paulo Rogério de Freitas Silva
Universidade Federal de Alagoas
paulgeografia@gmail.com

Resumo

Nesse artigo, propomos analisar a rede urbana de Roraima, suas inter-relações, fluxos, classificações quanto a padrões e tipologias, apreciando o lugar Nova Colina, localizado no Município de Rorainópolis, na busca de entender o seu significado nessa rede urbana. Atestamos que o foco principal é verificar o significado desse “novo” urbano na Amazônia brasileira. A justificativa para tal empreendimento ocorre porque muitos desses lugares ainda surgem nos confins amazônicos em pleno século XXI, exercendo o papel de organizadores do urbano local, se tornando nós na complexa rede urbana brasileira e exercendo funções que estão correlacionados a realidade geográfica onde está inserida. Sendo assim, elencaremos os processos determinantes para a sua gênese, assim como a sua dinâmica econômica, demográfica e territorial e o seu significado na última fronteira amazônica. Adiantamos que esse lugar apresentou um crescimento na primeira década do século XXI que o diferenciou de outros lugares e cidades do restante do estado configurando um novo papel como localidade central, e que mesmo acomodando equipamentos urbanos, de atividades comerciais e de serviços públicos é considerado pela classificação oficial do IBGE como espaço rural. Ultimamos informando que a pesquisa abarca o intervalo temporal entre a década de 1970 e o ano de 2012.

Palavras-chave: Amazônia. Lugar. Rede urbana. Roraima.

Resumen

Es de destacar que el objetivo de la investigación es analizar la red urbana de Roraima, sus relaciones recíprocas, las corrientes, las clasificaciones de los patrones y tipologías, apreciando el lugar Nova Colina, ubicado en el municipio de Rorainópolis, en la búsqueda de comprender su significado en esta red urbana. Nos dan testimonio y afirman que el principal foco de atención es para comprobar la importancia de este "nuevo" urbano en la región amazónica de Brasil. La justificación de la empresa se debe a que muchos de estos lugares aún aparecen en Amazon termina en el siglo 21, por ejercer la función de los organizadores locales de las ciudades, convirtiéndose en los nodos en el complejo entramado urbano Brasileño y ejercer las funciones que se correlacionan en realidad geográfica en la que se inserta. Por lo tanto, elencaremos procesos para determinar su génesis, así como su dinámica económica, demográfica y territorial y su importancia en la última frontera amazónica. Destacamos que esto lugar mostró un crecimiento en la primera década del siglo 21 que la diferencian de otros lugares y ciudades del resto del estado establecer un nuevo papel como ubicación central, y en la misma capacidad para equipamiento urbano, actividades comerciales y de servicios al público se considera la clasificación oficial de la IBGE en zonas rurales. Ultimamos afirmando que el estudio abarca el intervalo de tiempo entre el 1970 y el año 2012.

Palabras-clave: Amazonas. lugar. Red Urbana. Roraima.

Abstract

We highlight as goal of research, analyzing the urban network of Roraima, its interrelations, flows, ratings about the standards and types, considering the place Nova Colina, located in the Municipality of Rorainópolis, seeking to understand its meaning in this urban network. We certify that the main focus is to check the meaning of the "new" urban in the Brazilian Amazon. The justification for such an undertaking is because many of these places still appear in the Amazonian borders in the XXI century, playing the role of organizers of the local urban, becoming a complex Brazilian urban network, and exercising functions that are correlated to geographical reality in which it operates. So we'll present the determining processes for its genesis, as well as its economic dynamics, demographic and territorial and its meaning in the last Amazon frontier. We anticipate that this place grew in the first decade of this century that differed it from other places and cities of the rest of the state, configuring a new role as a central locality, and even accommodating urban infrastructure, commercial activities and public services is considered by official classification of IBGE as rural area. For last, we state that research covers the time lag between the 1970s and the year 2012.

Keywords: Amazon. Place. Urban network. Roraima.

Introdução

Ao propormos analisar o significado do “novo” urbano na Amazônia brasileira, partimos da ideia de Corrêa (2001) quando, ao estudar a rede urbana brasileira, destaca a complexidade genética do urbano no Brasil, demonstrando que muitos lugares surgiram ainda no século XVI e muitos ainda surgem e surgirão nos confins amazônicos em pleno século XXI.

Esses lugares organizam o urbano local e se tornam nós na complexa rede urbana brasileira, exercendo funções que estão correlacionados a realidade geográfica onde está inserida, tal é o caso de Nova Colina no Município de Rorainópolis, sul do Estado de Roraima, brotada às margens da rodovia BR-174, concentrando população de aproximadamente 1.510 habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com o exposto, ao propormos discutir a formação de rede urbana, destacamos inicialmente baseados em Corrêa (1989, p. 8) que:

[...] a rede urbana – um conjunto de centros funcionalmente articulados –, tanto nos países desenvolvidos como subdesenvolvidos, reflete e reforça as características sociais e econômicas do território, sendo uma dimensão sócio-espacial da sociedade. As numerosas diferenças entre as redes urbanas [...] não são nenhuma anomalia, mas expressão da própria realidade em sua complexidade.

As classificações das funções de uma cidade são relevantes para a compreensão da organização espacial, na qual a divisão territorial do trabalho urbano é uma das mais expressivas características. Essas diferenças caracterizadas por Corrêa correspondem à realidade de Nova Colina e sua hinterlândia que apresenta rede urbana simples pela realidade de sua localização.

Destacamos que ao tratarmos de lugares urbanos amazônicos assim como, de outras áreas, que os mesmos fazem parte de um conjunto de centros articulados, obedecendo a uma lógica da divisão territorial do trabalho ao desempenhar funções complexas ou simples dentro do contexto regional de cada um.

Quem colabora com essa discussão é Corrêa (1989, p. 48) ao esclarecer que a rede urbana,

[...] constitui-se simultaneamente em um reflexo da e uma condição para a divisão territorial do trabalho. É um reflexo à medida que, em razão de vantagens locais diferenciadas, verificam-se uma hierarquia urbana e uma especialização funcional definidoras de uma complexa tipologia de centros urbanos.

O processo de formação do urbano na Amazônia que define as redes urbanas esteve atrelado ao sistema capitalista, desde os processos de extração florestal, por meio de ciclos econômicos subjacentes aos projetos e programas pensados para a região.

Podemos dizer que os novos lugares na Amazônia despontam como fronteira urbana e com isso, observar o significado de Nova Colina, em pleno século XXI, como lugar urbano na última fronteira amazônica e seu processo genético evolutivo, se torna premente.

Esta proposta está apoiada em Becker (1994, p. 44), quando assim reflete a Amazônia:

Uma fronteira urbana é a base logística para o projeto de rápida ocupação da região, acompanhando e mesmo se antecipando à expansão de várias frentes. [...] A urbanização não é aí uma consequência da expansão agrícola: a fronteira já nasce urbana, tem um ritmo de urbanização mais rápido que o resto do país.

Dessa forma, o presente estudo propõe-se analisar o lugar Nova Colina, no Município de Rorainópolis buscando entender seu significado na rede urbana do Estado de Roraima.

Nessa análise da rede urbana roraimense busca-se descobrir os processos determinantes para a formação de novos lugares ao longo da rodovia BR-174, a exemplo de Nova Colina com a finalidade de identificar os atores que influenciam no crescimento demográfico e socioeconômico dos lugares de Roraima.

Apoiamos-nos na matriz de periodização que Santos (2004, p. 51) afirma ser “[...] instrumento adequado para enfrentar o tratamento do espaço em termos de tempo [...]”, uma vez que, é importante esclarecer o percurso da investigação no tempo e no espaço até chegarmos aos dias atuais.

Neste sentido, buscamos entender o significado de Nova Colina como lugar que apresenta crescimento demográfico e econômico na última década proveniente da instalação de madeireiras e o seu novo papel como localidade central, apesar de ser apenas um minúsculo núcleo semirrural.

Partimos da hipótese de que Nova Colina detém novas funções que redefine o seu papel na rede urbana local devido à instalação de madeireiras.

Ressaltamos que o recorte temporal corresponde ao período compreendido entre a década de 1970, ao entender que corresponde à gênese e o surgimento deste lugar, até a primeira década do século XXI, onde se apresentam transformações no espaço geográfico e na sociedade.

Sendo assim, destacamos que o objeto de análise é a rede urbana amazônica, principalmente parte da setentrional ocidental, suas inter-relações, fluxos, classificações quanto a padrões e tipologias, analisando o lugar Nova Colina, no Município de Rorainópolis, buscando entender o significado desse lugar na rede urbana do Estado de Roraima.

Identificar os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que influenciam no crescimento socioeconômico e demográfico de Nova Colina; bem como conhecer as motivações que favoreceram a fixação e permanência dos pioneiros neste lugar ao longo dos anos, dos recentes moradores e empresas que se deslocaram e tem provocado modificações no arranjo espacial se torna uma tarefa importante nessa pesquisa.

Dessa forma, formulamos o seguinte questionamento: Nova Colina pode ser considerada uma localidade central apesar de ser um minúsculo núcleo semirrural? Baseamos nossa pergunta em Corrêa

(1989) que destaca que existem princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento.

Para responder essa pergunta buscamos verificar: Quais fatores influenciam o crescimento socioeconômico e demográfico de Nova Colina? Que transformações existentes no lugar, de fato, são reflexos da ação e da instalação das empresas no lugar? Existem políticas públicas que têm contribuído para o deslocamento de pessoas e atividades econômicas para Nova Colina?

Metodologia

A metodologia se constitui em um dos pilares fundamentais na pesquisa científica, pois permite a adoção de métodos e técnicas necessários à produção do conhecimento sistematizado e cientificamente aceito pelas instituições acadêmicas.

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos, assim, o método científico busca a verificabilidade dos fatos, juntamente com a identificação das operações mentais e técnicas nesse percurso. Desta forma, Gil (2010, p. 8) define método como o “[...] caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

O levantamento bibliográfico foi realizado com a finalidade de compreender o objeto em análise. Realizamos as leituras sobre os temas centrais como fronteira urbana, rede urbana, e obras publicadas sobre o Estado de Roraima, destacando sua história, economia, política, rede urbana, entre outras. Também buscamos as definições e respaldos teóricos sobre o conceito de lugar, basilar em nosso trabalho.

Foram realizadas entrevistas com os Moradores Pioneiros de Nova Colina com a finalidade de conhecer suas motivações sobre a escolha de residir nessa localidade, à percepção sobre o lugar, quais as dificuldades encontradas, as políticas públicas de assistência por parte do governo de Roraima ao longo dos anos. Diante de tais informações, decidimos criar um código mediante letras e números em algarismos arábicos para mensurar o conteúdo dessas entrevistas, (realizamos em um total de oito entrevistas) como, por exemplo, MP1 – Morador Pioneiro e o primeiro entre os entrevistados a chegar ao Aglomerado de Nova Colina, 1957, ano que o morador pioneiro chegou à localidade (MP1 1957).

Entrevistamos trabalhadores das empresas madeireiras, que ocupam cargos de encarregados de produção, gerente e assistente administrativo, com a finalidade de identificarmos o ano que chegaram à Nova Colina, a origem da matriz da empresa, porque da escolha de instalar-se nessa localidade, qual o principal mercado consumidor, o quantitativo de trabalhadores que atuam nessa atividade e as dificuldades encontradas para o exercício da atividade em Nova Colina. Os três trabalhadores entrevistados das empresas madeireiras também receberam um código, sendo TMX - corresponde ao Trabalhador da Madeireira – Indústria Madeireira Xingu (IMADEx), 2010, ano da chegada da empresa ao aglomerado (TMX 2010); TMRR – Trabalhador da Madeireira RR, 2010 (TMRR 2010); TMBV – Trabalhador da Madeireira Boa Vista, 2010 (TMBV 2010).

Entrevistamos, também, o trabalhador (com o cargo de Assistente Administrativo) da empresa VIA Engenharia S. A., para identificarmos a duração do projeto, a motivação da empresa em instalar-se em Nova Colina, o quantitativo de funcionários/colaboradores, a contribuição dada pela empresa para o lugar e as dificuldades que encontraram para o exercício da empresa. As informações fornecidas pelo entrevistado serão citadas no texto como TVIA 2010 – que corresponde o Trabalhador da empresa VIA e 2010 o ano que a empresa foi instalada em Nova Colina.

Em paralelo as entrevistas, realizamos também as observações, buscando identificar as territorializações das atividades econômicas e as alterações ocorridas na paisagem local.

Realizamos consultas em órgãos públicos com o objetivo de coletar informações, documentos e plantas, etc., que contribuíssem para a análise do surgimento e crescimento do lugar, para periodizarmos essa espacialização no tempo e no espaço.

A partir destas informações coletadas em campo foi possível construir mapas, figuras, croquis, tabelas e gráficos para demonstrarmos o lugar de Nova Colina no contexto local, municipal e estadual dentro da rede urbana roraimense.

São estes os passos trilhados para o desenvolvimento de nosso artigo.

Roraima e sua rede urbana

Destacamos que a teoria do alemão Walter Christaller em 1933, - a Teoria das Localidades Centrais - , busca compreender a natureza da rede urbana segundo um ângulo específico que é o da hierarquia de seus centros. Neste contexto, Souza (2003, p. 25) afirma que:

[...] Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de maior ou menor de acordo com sua centralidade [...] de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países. [...].

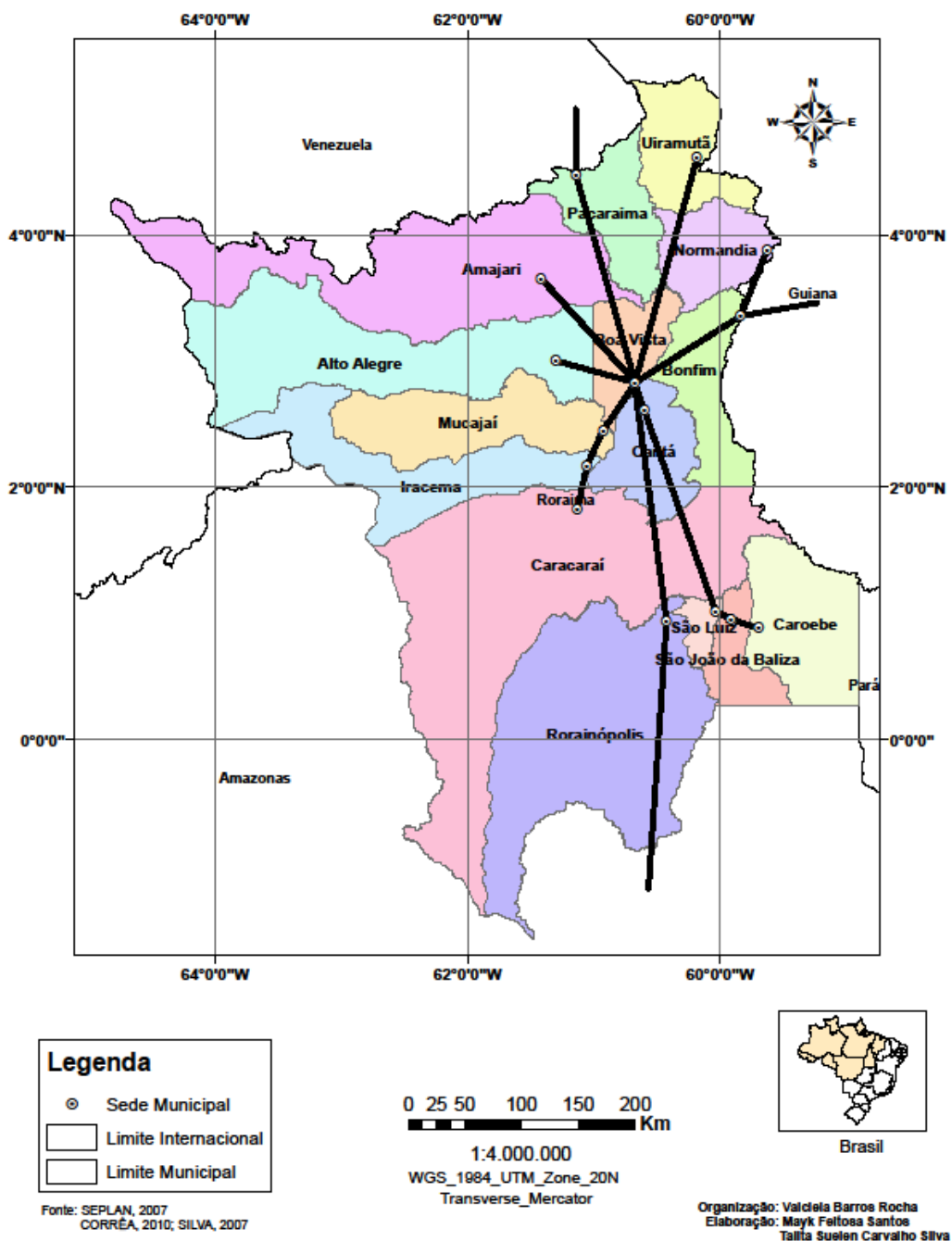
Seguindo esse raciocínio, cada centro urbano ou cidade está inserido numa rede urbana e obedecendo uma hierarquia em relação aos demais centros urbanos aí incluídos. No caso de Roraima e sua rede urbana, a mesma apresenta especificidades que a individualiza, possivelmente pela macrocefalia urbana devido à concentração cumulativa na capital e pela forma solar que organiza essa rede.

Os padrões de interações espaciais em rede são conceituados por Corrêa (2010, p. 307) entre eles, o de rede solar que,

[...] Caracteriza-se pela localização central de um relativamente poderoso nó, ponto focal de vias e fluxos vinculados a nós muito menores. Trata-se de rede fortemente centralizada, com ausência de ligações entre os pequenos nós subordinados. [...] exemplo é o da rede de circulação de ônibus urbanos convergem para o núcleo central de negócios da cidade.

Podemos vislumbrar no contexto urbano roraimense essa definição, como a espacialização de uma rede solar, tendo Boa Vista como cidade principal, influenciando diretamente todas as catorze cidades do interior do estado, representado pela figura 1.

Figura 1 - Relação das cidades roraimenses com a capital – rede solar



Corrêa (2010, p. 307 e 309) ainda define a rede dendrítica que é

[...] caracterizada pela localização excêntrica do centro nodal mais importante e por vias e fluxos que se distribuem segundo um padrão análogo ao de uma rede fluvial. A excentricidade do centro mais importante, [...] gera interações espaciais direcionalmente orientadas.

Nesse contexto, Corrêa (2010) afirma que na hierarquia dos centros a rede dendrítica é mais desenvolvida que a rede solar, pois na rede solar não há ligações laterais entre nós ou centros de mesmo nível hierárquico, como visualizado na figura 1 acima, a relação das cidades roraimenses.

Roraima possui rede urbana com especificidades que a individualiza, tendo uma macrocefalia urbana devido à concentração cumulativa na capital e pela forma solar que organiza essa rede (CORRÊA, 2010),

que também está em processo de gestação no contexto regional (AMORIM FILHO e DINIZ, 2005a), denotando pouca hierarquização e complementaridade econômica entre as cidades roraimenses.

As cidades, sejam elas grandes ou pequenas, possuem sua importância no tecido urbano e estão inseridas numa rede urbana, seja ela de abrangência global-nacional ou regional-local. Neste sentido, Corrêa (1989) afirma que existem princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento: grandes, médias e pequenas cidades e ainda minúsculos núcleos semirurais, todos são considerados como localidades centrais.

Então, Nova Colina pode ser considerada, baseada nas ideias de Corrêa como núcleo semirural, porém, tendo sua importância no seu raio de abrangência pelas funções que concentra.

As cidades são dotadas de funções centrais que, segundo Corrêa (1989) possui atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente na região complementar (hinterlândia, área de mercado, região de influência), em relação à qual a localidade central tem posição central. Elas fornecem serviços, distribuição de produtos ou mercadorias, a lugares longínquos por meio de fixos e fluxos dentro da malha urbana.

Ao se reportar à rede urbana nacional, destacamos que cada cidade tem papel específico, não mantendo relações apenas com as mais próximas, em decorrência dos fluxos que entre elas podem intensificar-se graças à maior flexibilidade dos meios de comunicação (SANTOS, 2008). Assim, um centro de nível hierárquico mais baixo e de porte pequeno ou mesmo intermediário pode dirigir-se para outro centro de hierarquia mais elevada à grande distância.

Com isso, as cidades têm alcance máximo ou mínimo na distribuição de bens e serviços, considerando as escalas espaciais e de população que, por sua vez, estabelecem hierarquização da oferta, de bens e serviços, isto é, hierarquia urbana que expressa padrão hierárquico sistemático e acumulativo de funções centrais, onde os centros e regiões de influência são encaixados os menores nos maiores.

É através da rede urbana que se viabiliza a reprodução das condições de produção e apropriação do excedente em diferentes áreas, cidades, países, bem como da circulação do valor entre elas e o consumo de mercadorias.

Para Ribeiro (1997) o capital cria para ele próprio, no processo de generalização geográfica e na formação da rede urbana, uma nova “reserva de lugares” de maneira análoga ao exército industrial de reserva, fortalecendo com a funcionalidade dos lugares e cidades em diversas partes do globo.

No que se refere à organização da rede urbana de Roraima, destacamos que a mesma como afirmam Diniz e Santos (2006), Silva e Silva (2004a) e Silva (2007), é incipiente, desequilibrada estando num processo de organização e estruturação.

Para Amorim Filho e Diniz (2005b), a rede urbana no Estado de Roraima, encontra-se em um estágio semelhante ao de outras redes urbanas em formação em outras partes da Região Amazônica. Essa formação se deve em Roraima ao intenso processo de crescimento populacional vivenciado ao longo das últimas décadas, sobretudo via imigração, concentrando a população em centros urbanos consolidados e

embrionários, culminando com isso em emancipações municipais e na formação de uma rede altamente desequilibrada.

Com isso, esses pesquisadores (2005b), afirmam que as cidades de Roraima encontram-se em uma etapa bastante incipiente de hierarquização, definindo a rede urbana como embrionária, com destaque para Boa Vista, seguida pelos centros emergentes¹ e por último pelos pequenos núcleos urbanos².

Para Silva e Silva (2004a), há questionamentos sobre a existência de rede urbana em Roraima devido à pequena população urbana em algumas sedes municipais, destacando que Boa Vista detém a primazia urbana extrema no estado formando rede urbana primaz, articulada à rede urbana de Manaus, firmando-se como ponto nodal de controle político, institucional, econômico e social da região.

Nesse sentido, afirmam Silva e Silva (2004a, p. 45) que:

Boa Vista é a capital regional de Roraima, com sua área de influência coincidindo com toda a extensão do território estadual. Assim, nesta parte da Amazônia setentrional brasileira, há uma total coincidência do conceito de cidade-região com os limites da unidade da federação.

Com isso destacando que a rede urbana de Roraima é fortemente primaz, frágil e pouco densa.

Nesta conjuntura, Silva (2007, p. 192) aponta a existência de

[...] uma macrocefalia urbana e um ínfimo crescimento demográfico no interior distribuindo-se algumas pequenas cidades. Boa Vista assume a natureza de centro máximo nessa fronteira, tanto no que se refere à questão demográfica quanto à administrativa e comercial. [...] em Boa Vista, se concentra a maior parte do comércio atacadista, a maior parte da renda, a elite regional e o principal mercado de trabalho urbano e, o mais importante foco das correntes migratórias de destino urbano.

Amorim Filho e Diniz (2005a) destacam que Boa Vista é a cidade média mais setentrional do Brasil, e ainda possui uma posição estratégica e geopolítica privilegiada, não somente de comandar a Bacia do Rio Branco como também na consolidação de integração com os países vizinhos, Venezuela e Guiana.

Ainda em Silva (2007) ao citar Scarlato (2006) ressalta a superioridade de Boa Vista, se comparada às demais cidades do estado e também as que estão próximas às fronteiras venezuelana e guianense, tais como, Santa Elena de Uairén e Lethén, a condição que poderíamos denominar de “metrópole”, na realidade geográfica em que está inserida. Essa condição é percebida através da geografia da percepção, no tocante às representações do imaginário, dada como as escalas se redefinem, Boa Vista assume grandeza diferente quando se percorrem os demais centros urbanos do estado e as proximidades da região de fronteira internacional.

Nessa lógica, ao buscarmos entender o significado do lugar Nova Colina nesse contexto regional e o seu papel na rede urbana roraimense, destacamos que o mesmo ainda não é uma cidade, segundo a classificação realizada pelo IBGE, pois cidade é toda sede de município, mas se justifica a escolha desse lugar para fazermos essa reflexão pelo crescimento demográfico e espacial e pela localização ao longo da

¹ Como centros emergentes, ao longo da BR-174 estão as cidades de Pacaraima (na fronteira com a Venezuela), Mucajaí, Iracema, Caracará e Rorainópolis; e às margens da BR-210 São Luiz e São João da Baliza. Segundo Amorim Filho e Diniz (2005b) esses centros emergentes apresentam níveis intermediários em relação ao desenvolvimento humano, de infraestrutura e de renda *per capita*.

² E o último grupo de pequenos núcleos urbanos está ligado ao mundo rural, servindo como dormitório para trabalhadores do setor agrícola localiza-se em posições geográficas periféricas e as condições precárias de seus eixos rodoviários são fatores que explicam sua fragilidade de seus intercâmbios e da precária condição socioeconômica de seus habitantes, destacando as cidades de Caroebe, Amajari, Normandia, Uiramutã, Cantá, Bonfim e Alto Alegre.

rodovia BR-174, que vem lhe conferindo um *status* de lugar de destaque no cenário local, tendo inclusive discussões que tratam de sua possível emancipação política.

Amparamos-nos como citado anteriormente, em Corrêa (1989) que define minúsculos núcleos semirrurais também como localidades centrais. Assim nessa condição nos baseamos em Damiani (2007), no conceito de lugar, uma vez que, a história pode começar no lugar retratando a vida social e cotidiana que envolve relações próximas, singulares e ordinárias à mundialidade. Cada lugar representa instância intermediária entre o indivíduo e o mundo, representando o mundo visto que o mesmo se encontra em toda parte.

Segundo Carlos (1996, p. 29) “o lugar é produto das relações humanas, entre o homem e natureza tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido”, construindo significados e sentidos tecidos pela história e cultura local, produzindo identidade homem-lugar. A autora afirma que o lugar ganha hoje novos enfoques, diversos conteúdos e com o desenvolvimento da ciência a noção de lugar evolui e se transforma por necessidade imposta pelas transformações do mundo, tal como são as transformações nos lugares de Roraima com a globalização.

Com a globalização é possível verificar empiricamente o papel do processo histórico na reelaboração regional, como por exemplo, pela divisão internacional do trabalho, em que a cada momento com a evolução da técnica, da ciência e da informação novos momentos da divisão do trabalho tornaram-se numerosos.

Para Santos (2008, p. 160) os lugares se definem pela sua “[...] densidade técnica, pela sua densidade informacional, pela sua densidade comunicacional, cuja fusão os caracteriza e os distingue. Essas qualidades se interpenetram, mas não se confundem”. Também se acrescenta a dimensão do tempo em cada lugar, através do evento do passado e do presente, operando essa ligação entre os lugares e a história em movimento.

Desta forma, nos lugares ou no espaço geográfico têm-se intensificado processos de racionalização devido ao meio técnico-científico-informacional, substituindo o meio natural e o meio técnico na busca efetiva de produzir espaços da racionalidade e constituindo em suporte para as principais ações globalizadas, criando dessa forma novas ordens entre o espaço e o tempo.

Vale esclarecer que mesmo com a racionalidade dos espaços e lugares globais, os espaços não são homogêneos e evoluem de maneira desigual, a difusão de objetos modernos e de ações modernas não são as mesmas em toda a parte. Neste sentido, Santos (2008, p. 24) afirma que “cada lugar é uma combinação de técnicas qualitativamente diferentes, individualmente dotadas de um tempo específico – daí as diferenças entre lugares”.

Embora, os lugares estejam distantes geograficamente mantêm, hoje, relações diretas ou indiretas entre si, tanto em escala regional, como nacional ou global, de onde lhes vêm matéria prima, capital, mão de obra, recursos diversos e ordens como esclarece Santos (2008).

Portanto, com a globalização há a interação entre o local-global, este têm-se evidenciado pelo meio técnico-científico-informacional, apesar de que alguns lugares, regiões, países sejam mais perceptíveis,

contudo são alcançados de forma direta ou indireta visto pela divisão internacional, territorial e social do trabalho variando em nível de escalas geográficas, denota-se, uma hierarquia espacial entre os lugares.

Nova Colina como um “novo” lugar amazônico

O lugar Nova Colina surgiu na década de 1970, localizado às margens do principal eixo rodoviário interestadual, a BR-174, está associado a projetos de assentamentos agrícolas, a exemplo o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá (PAD/ANAUÁ) oficialmente criado em 11 de junho de 1979, pensados para a região como parte de políticas governamentais de ocupação da fronteira amazônica.

Esses projetos desencadearam urbanização configurada na proposta de fronteira urbana de ocupação analisada por Becker (1994), e não como fronteira de expansão rural. Neste contexto, em Roraima segundo Amorim Filho e Diniz, (2005a) prevalece o surgimento de sedes municipais, povoados, vilas e aglomerados ao longo das rodovias, evidenciando-se peculiaridades para classificar os espaços urbanos e rurais, pois urbano é representado pela sede administrativa municipal e os demais espaços são entendidos como rurais, como o caso de Nova Colina.

Uma peculiaridade do Estado de Roraima no que se refere ao urbano e o rural, é que o mesmo possui configuração territorial interna simples, sem divisão distrital representado pela sede administrativa municipal, e, os demais aglomerados e vicinais como o rural em todo o Estado, sem, portanto considerar outra subdivisão interna como a existente nas demais unidades federativas, que se classificam em vilas, como sedes dos distritos.

Neste sentido, os municípios roraimenses como o de Rorainópolis possuem vários aglomerados ao longo da rodovia BR-174, denominados localmente de “vilas”, destacando Jundiá, Equador, Nova Colina e Martins Pereira que possuem equipamentos urbanos e moradores residindo nestes locais, contudo são recenseados como espaços rurais na estrutura local.

Reafirmamos que não há divisão dos municípios de Roraima em distritos, sendo assim não existem oficialmente vilas, como afirmam Silva e Mourão (2011, p.10)

[...] porque em Roraima, os municípios não são divididos em distritos, dessa forma, não existem formalmente vilas, que são as sedes de distritos.
O que ocorre é uma formação territorial municipal simples, com a zona rural e a cidade sede do município, considerada a zona urbana.

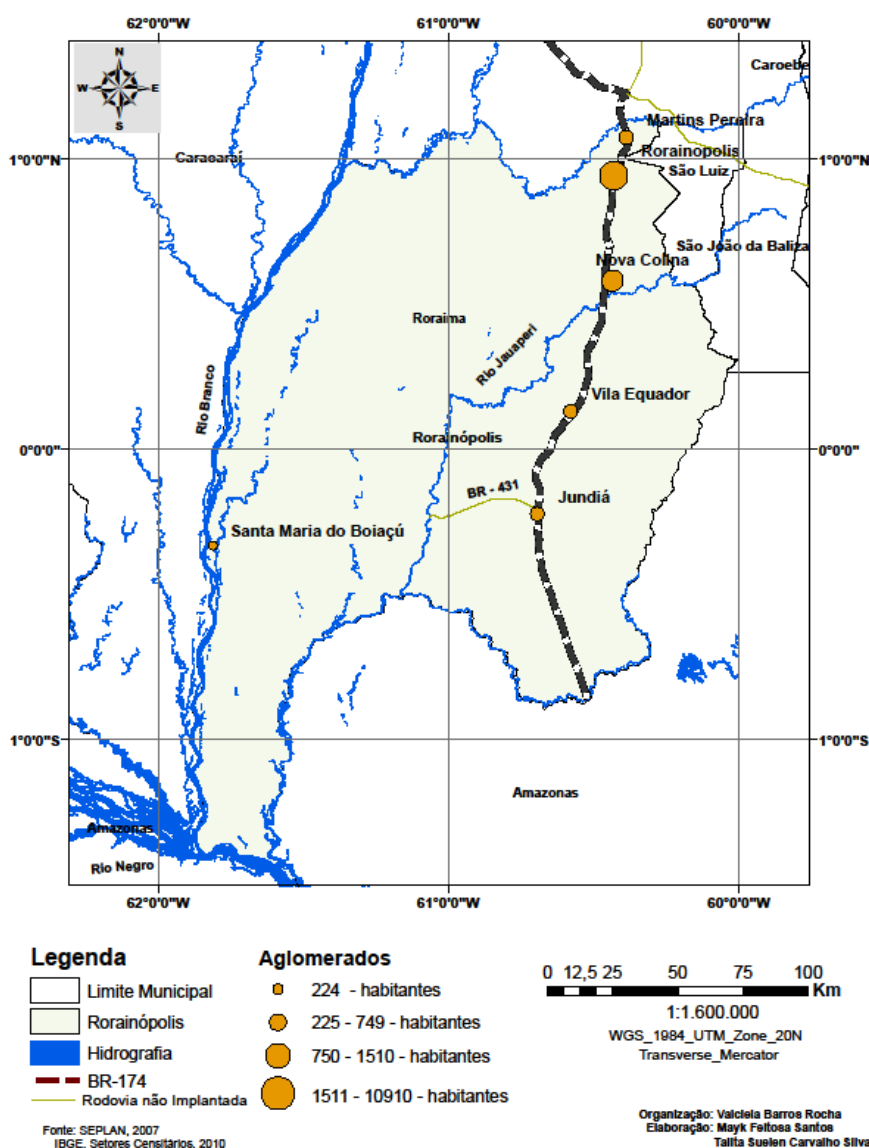
Consequentemente, essas vilas refletem uma definição informal para os parâmetros classificatórios do estado, nestas concentram-se atividades econômicas, como a extrativa florestal e animal, comércios em geral, a presença do Estado por meio da assistência educacional, de saúde, de segurança pública, entre outros, a exemplo deste fato podemos citar Nova Colina, localizada ao sul da cidade de Rorainópolis no interior do estado que, por sua vez, são entendidos como espaços rurais no recenseamento realizado pelo IBGE.

Embora o lugar Nova Colina não seja classificado formalmente como urbano conforme análise anterior, verificamos que ele acumula formas e funções de espaços urbanos, identificados pelos

equipamentos urbanos, pelo traçado urbano, pela concentração demográfica e de serviços, além de atividades econômicas.

Analisando o Censo de 2010 por setores censitários dos aglomerados do Município de Rorainópolis, notamos que o Aglomerado de Nova Colina teve acréscimo de 63,1% em relação ao Censo de 2000, correspondendo a 1.510 moradores, o Aglomerado de Jundiá é o segundo a destacar-se com 60,8% de acréscimo totalizando 527 pessoas, e em terceiro está o Aglomerado do Equador com 54,1% que totalizam 721 moradores. No entanto, o Aglomerado de Martins Pereira teve redução de -6,26% correspondendo a 749 pessoas, bem como o de Santa Maria do Boiaçu que passou de 731 para 224 moradores, em 2010, com decréscimo de menos 507 pessoas. A soma da população desses aglomerados em 2010 era de 3.731 habitantes contra 10.673 habitantes da cidade de Rorainópolis, como representado na figura 2.

Figura 2 - Mapa de Rorainópolis - População Agregada por Setores Censitários – IBGE, 2010



Podemos compreender que os aglomerados localizados ao longo da rodovia BR-174, estão em processo de crescimento demográfico associados, como o caso de Nova Colina, a instalação de empresas madeireiras e da construção civil, bem como do fornecimento de serviços públicos básicos a esse

aglomerado, contrariamente a essa dinâmica está o Aglomerado de Santa Maria do Boiaçu, localizado as margens do rio Branco, que tem caminhado para um processo letárgico, como representado na figura 2.

Ainda, ao analisarmos o quantitativo de famílias³ e pessoas atendidas em cada posto de saúde municipal, há discrepância entre os dados. Assim, o Aglomerado de Martins Pereira, atende a 172 famílias que totalizam 589 pessoas que são atendidos, já o Aglomerado de Nova Colina atende a 723 famílias contendo 2.731 pessoas, sobressaindo ao primeiro em 2.142 pessoas, denotando lugar de destaque diante dos atendimentos à saúde, que contradiz de certo modo, os dados demográficos do IBGE (2010) a existência de apenas 1.510 pessoas em Nova Colina. Portanto, essa posição é inferior apenas para a sede municipal que atende a 2.112 famílias, compreendendo a 7.603 pessoas.

A migração de empresas madeireiras provenientes de estados da Amazônia Legal denotam processos de des-re-territorialização conforme (HAESBAERT, 2008) de capital e pessoas de antigas áreas de exploração florestal, fenômeno comum nos demais estados amazônicos. Dessa forma, faz com que Nova Colina seja alvo da ação de madeireiros, uma vez que apresenta farta disponibilidade de recursos naturais, constituindo fator de atração de capital, por conta do alto valor comercial bem como da variedade de espécies de madeiras existentes, consistindo assim, na nova fronteira econômica para a ação do capital (BECKER, 2006), possibilitando futuras disputas e conflitos pelos interesses envolvidos nesse processo.

A esse processo é nítido no espaço local a modificação na dinâmica do lugar, com processos de ocupação de novas áreas no entorno, pela espacialização das empresas e da construção de moradias para seus trabalhadores, obedecendo a padrões homogêneos na construção das mesmas, uma vez que, esses trabalhadores não são da localidade, marcando possivelmente a valorização fundiária nesse lugar.

A presença dessa atividade econômica proporcionou a geração de poucos empregos para a população local, pois segundo os entrevistados (TMX 2010; TMRR 2010; TMBV 2010) não há mão de obra especializada no local que atenda a demanda de cada empresa madeireira, portanto, obrigando os empresários a deslocarem trabalhadores, exigindo as responsabilidades sociais e econômicas para com os envolvidos. Porém esse processo tem possibilitado a interação de costumes, hábitos, cultura, religião entre os novos e antigos moradores deste lugar, efetivando os processos da reterritorialização espacial e social.

O exercício dessa atividade econômica extrativa proporciona direta e indiretamente o aquecimento da economia local, no que se refere à ampliação, a variedade de comércios instalados, assim como a instalação de novas lojas, onde as matrizes normalmente localizam-se na cidade de Rorainópolis, Boa Vista e Manaus.

Há de ressaltar que, não houve explicitamente políticas públicas que contribuísse para o deslocamento de pessoas e atividades econômicas para Nova Colina, mas de iniciativa particular pela disponibilidade de recursos florestais em Nova Colina e escassez dos mesmos em seus antigos lugares de origem, embora ambos tenham ainda as empresas matrizes em seus lugares de procedência, correspondendo uma rede de controle da atividade madeireira que extrapola estados amazônicos.

³ SIAB- Sistema de Informação de Atenção Básica à Saúde compõe o banco de dados da SEMSA de Rorainópolis, essas informações são referentes até o mês de outubro de 2012. Ressaltamos que, os demais aglomerados não disponibilizam de informações no SIAB, por não preencher os pré-requisitos exigidos pelo sistema mencionado.

Percebemos que não há fixação e permanência dos trabalhadores das quatro últimas empresas madeireiras instaladas no aglomerado, e sim volatilidade, apresentando oscilações quanto ao número de trabalhadores, que variam de acordo com a estação do ano, a aprovação de projetos de manejos ou a processos de fiscalização ambiental, proporcionando idas e vindas aos seus lugares de origem, que também reflete negativamente no seio da comunidade local e municipal.

Esse processo é marcado também na empresa VIA Engenharia S. A. de construção civil, uma vez que não é uma atividade de permanência na localidade, e sim por um período de dois anos, demonstra, portanto uma rotatividade do quantitativo de empregos gerados nesse período, oscilando nas estações chuvosas e no processo de terceirização de serviços, mas diferencia-se das empresas madeireiras por absorver 80% de trabalhadores residentes no Estado de Roraima, embora obedeça ao mesmo padrão de construção de alojamentos, assistência social e alimentar, garantias trabalhistas aos trabalhadores dessa empresa.

Notamos diante do exposto que há vulnerabilidade no que se refere a essas atividades econômicas, pois não apresentam caráter de permanência e segurança econômica e de geração de emprego, mas sim por ciclos e não se sabe a durabilidade e da permanência de tempo e dos recursos florestais do entorno de Nova Colina, ou se estarão dando continuidade aos processos migratórios para conquistar novas áreas de exploração florestal.

Portanto, as atividades econômicas baseadas no extrativismo florestal e da construção civil, apresentam dificuldades no exercício de suas funções, no tocante a logística de transporte, comunicação e da prestação de serviços que atenda a peculiaridade de cada setor, vez que no estado e no município inexistem, aumentando o arco de dependência a centros comerciais de outros estados, associando as distâncias geográficas e de acesso ao aglomerado dificulta o desempenho das atividades econômicas, além de aumentar o custo dos serviços para os empresários. Há outro fator, que é o gargalo para essas atividades econômicas, a falta de mão de obra qualificada, no caso da empresa VIA, e da disponibilidade para a atividade nas serrarias e na extração florestal, que ao seu modo, requer qualificação e experiência no exercício da função.

Considerações Finais

A discussão ora apresentada teve como objetivo analisar o lugar Nova Colina no Município de Rorainópolis, como um “novo” lugar na última fronteira amazônica, buscando entender seu significado na rede urbana de Roraima. Esse lugar insere-se em rede urbana simples pela realidade de sua localização possuindo peculiaridades e singularidades, uma vez que o mesmo não é considerado pelo IBGE, formalmente, como urbano e sim aglomerado rural do tipo povoado.

No entanto, baseados em Corrêa (1989), questionamos se Nova Colina poderia ser considerada localidade central apesar de ser um minúsculo núcleo semirrural, tendo importância no seu raio de abrangência pelas funções que concentra.

Partimos da hipótese de que Nova Colina detém novas funções que redefinem o seu papel na rede urbana local devido à instalação de madeireiras oriundas da Amazônia Legal a partir do ano de 2008, que possibilitaram o seu crescimento demográfico, econômico e espacial.

Esse lugar que surgiu na década de 1970, localizado às margens do principal eixo rodoviário interestadual, a BR-174, está associado a projetos de assentamentos agrícolas como parte de políticas governamentais de ocupação da fronteira amazônica. Esses projetos desencadearam uma urbanização configurada na proposta de fronteira urbana de ocupação analisada por Becker (1994), e não como fronteira de expansão rural.

Este lugar rural, às margens da rodovia BR-174, por definição do IBGE, apresenta equipamentos urbanos que o identifica como espaço urbano, apesar de sua peculiaridade de localização e de abrangência de serviços e funções no local, sendo centralidade para os moradores do entorno e das vicinais. Sobressaindo-se aos outros aglomerados nas suas funcionalidades, no quantitativo demográficos e espacial representando maior crescimento nesse contexto.

A centralidade desse lugar, ao hierarquizarmos os aglomerados do Município de Rorainópolis, está baseada na prestação de serviços educacionais, de saúde, de comércios e, sobretudo demográfico, estando classificado em segundo lugar após a cidade de Rorainópolis e superior aos demais aglomerados do município.

Roraima possui uma rede urbana com especificidades que a individualiza, tendo macrocefalia urbana devido à concentração cumulativa na capital e pela forma solar que organiza essa rede (CORRÊA, 2010), que também está em processo de gestação no contexto regional (AMORIM FILHO e DINIZ, 2005a), denotando pouca hierarquização e complementaridade econômica entre as cidades roraimenses.

Cabe reconhecer as particularidades das redes urbanas no Brasil, especialmente a rede urbana de Roraima, pois as relações e os processos são diferenciados na Amazônia, principalmente na Amazônia Setentrional, uma vez que há particularidades e especificidades dessa porção do território, e não sendo apenas incipiente e desequilibrada, e sim porque é composta de particularidades que diferem de outros padrões teóricos de conceituação.

Sabemos que em Roraima o processo de emancipação municipal é recente, a exemplo de Rorainópolis que surgiu em função da abertura da rodovia e projetos de assentamentos e de acampamentos do 6º BEC no rasgo da floresta e emancipou-se em 1995.

Porém, destacamos que Rorainópolis⁴, ocupa a segunda posição dentre os mais populosos, com 24.279 habitantes do estado (IBGE, 2010) e dentro de seu município destaca-se o Aglomerado de Nova Colina, como o maior.

Com isso, o lugar Nova Colina mesmo como minúsculo núcleo semirural (CORRÊA, 1989), se observado no contexto estadual e regional, pode ser considerado como localidade central. O mesmo conecta-

⁴ População de Rorainópolis estimada em 2014, cerca de 26.811 habitantes; já a de Boa Vista no mesmo período num total de 314.900 habitantes. Esta última concentra a maior população do estado com 284.313 habitantes, destes 277.799 corresponde sua população urbana (IBGE, 2010).

se com as demais cidades e aglomerados de Roraima e, de fora do estado, visto pela exportação de produtos florestais alcançando os estados da região Nordeste, Centro-Oeste e para o país vizinho, a Venezuela; mantém forte relação (capital e pessoas) entre as empresas e seus lugares de origem; do consumo de peças e equipamentos da região Centro-Sul do país; e também de funcionários de alto escalão oriundos de toda parte do país que atuam na empresa de construção civil no sul do estado. Igualmente, possui população urbana maior que as cidades de Amajari (1.219) e Uiramutã (1.138) localizados na Mesorregião Norte de Roraima.

O lugar Nova Colina participa e faz parte do processo de inserção da rede urbana de Roraima, tanto no contexto local-municipal e estadual-regional, respeitando as proporcionalidades quanto aos números absolutos na prestação de serviços, de bens e de consumo e das distâncias geográficas entre as capitais estaduais.

Nova Colina tem caminhado para a emancipação política, movimento iniciado desde 1999 no contexto local, este lugar “urbano” na última fronteira urbana amazônica tem desfrutado, principalmente desde 2008, de crescimento demográfico, econômico e espacial na estrutura hierárquica dos lugares de Rorainópolis e no contexto estadual.

Referências

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno e DINIZ, Alexandre M. A. Boa Vista, Roraima: uma cidade média na fronteira setentrional do Brasil. In: *Cidades: relações de poder e cultura urbana*. MOURA, Ana Maria S. e FILHO, Nelson Sena (Org.). – Goiânia: Ed. Vieira, 2005a. 13-34p.

_____. A embrionária rede urbana de Roraima. Estudos Socioterritoriales. *Revista de Geografia*. Tandil – Argentina, v. 5, n. 5, 2005b.

BECKER, Bertha k. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 168p.

_____. *Amazônia*. São Paulo: Editora Ática, 1994. 112p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996. 150p.

CORRÊA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. Rio de Janeiro: Editora Ática, Série Princípios, 1989. 96 p.

_____. Interações espaciais. In: *Explorações Geográficas: percursos no fim do século*. CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo Cesar da Costa.; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 279-318p

DAMIANI, Amélia Luisa. O lugar e a produção do cotidiano. In: *Novos caminhos da geografia*. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). 5. Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. 161-171p. – (Caminhos da Geografia).

DINIZ, Alexandre M. A.; SANTOS, Reinaldo Onofre dos. Fluxos Migratórios e formação da rede urbana de Roraima. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Núcleo de Estudos de População. *Anais Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Belo Horizonte, Minas Gerais 2006, 20p. www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/.../ABEP2006_345.pdf. Acesso em 17/02/2012.

GIL, A. Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: *Geografia: conceitos e temas*. CASTRO, Iná Elias de.; GOMES, Paulo Cesar da Costa.; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.165-205p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2000: Agregado por Setores Censitários dos Resultados do Universo*. Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 2a edição, Rio de Janeiro, 2003. 157p.

_____. *Censo Demográfico 2000: Resultados do universo*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/defaulttab_brasil.shtm. Acesso em: 15/11/2012.

_____. *Base de informações do Censo Demográfico 2010: resultados da Sinopse por setor censitário*. Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Rio de Janeiro, 2011. 37p. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Sinopse/Agregados_por_Setores_Censitarios.

Acesso em: 12/12/2012.

_____. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 15/10/2012.

RIBEIRO, Miguel Ângelo C. *Transformações na Rede Urbana: o exemplo da Amazônia*. In: *Boletim Goiano de Geografia*, v.17, n.1, p. 63-72, jan./jun. 1997.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. – 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 120p. (Coleção Milton Santos; 12).

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. – 4. ed. 1. reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 383p. – (Coleção Milton Santos).

_____. *Da totalidade ao lugar*. 1. ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 2008. 170p.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. *Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil*. 2007. 327p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas e MOURÃO, Gersa Maria Neves. Projetos de colonização e urbanização: uma realidade na fronteira roraimense. *V Simpósio Internacional e VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária*, (Anais); João Santos Nahum (Org.). - 1. ed. - Belém : Ed. Açáí, 7 a 11 nov. 2011.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e SILVA, Barbara-Christine Nentwig. A rede urbana de Roraima: primazia e integração. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador, Bahia. Ano VI, Nº10, p.38-46, jul, 2004a.

SOUZA, Marcelo Lopes, O que faz de uma cidade uma cidade? In: *ABC do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 23-40p.